

Articulação sutil

Mesmo sendo reconhecido pela equidistância com que vem presidindo o Senado nesses tempos pós-Renan Calheiros, Tião Viana é acusado por parte da oposição de manter o vazo de ter sido um dia líder do PT no Senado. E que sua atuação pró-Palácio do Planalto pode ser percebida em assuntos de pouca repercussão na imprensa, como a sucessão de Renan ou a votação da prorrogação da CPME.

É o caso da CPI das ONGs. Depois de 50 dias de funcionamento, a Comissão ainda não apresentou avanços. A oposição tem uma versão para o fato: o Governo estaria bloqueando a investigação sobre os convênios das organizações não-governamentais com órgãos oficiais e ministérios. E Tião estaria sendo fundamental nesta ini-

ciativa, ao discretamente atuar junto com a base governista.

Sexta-feira passada, por exemplo, quando a CPI votaria 32 requerimentos de convocação de dirigentes de entidades envolvidas em escândalos, a sessão foi marcada para as 9h. O resultado foi o adiamento da discussão, por falta de quórum.

Suscitou críticas, também, a constatação de que quase a totalidade dos órgãos aos quais foi solicitada cópia dos contratos com ONGs pediu mais tempo. A alegação é de 10 dias não seriam suficientes. Por esse e outros motivos, apesar de já terem passado pela comissão presidentes de fundações e órgãos que repassam dinheiro para as entidades, os efeitos da CPI, como investigação, foram nulos.